

Em defesa do Voto Nulo nas eleições Municipais

Declaração PPRI

 O proletariado, os campesinos pobres, a juventude e os movimentos populares são convocados a votar nos diversos candidatos a prefeito e vereadores, em outubro. Sofrem todos com a permanência das reformas Trabalhista, de Temer, e da Previdência, de Bolsonaro, que favoreceram a imposição e generalização do trabalho precário sem direitos e terceirizações – hoje, metade dos empregados está nessas condições –, e dificultaram a aposentadoria por tempo de serviço ao conjunto dos assalariados, além de aumentarem as taxações sobre os salários do funcionalismo. Veio o governo burguês de Frente Ampla de Lula/Alckmin, e que tomou como central de sua política econômica o Arcabouço Fiscal. É uma medida de proteção e garantia aos parasitas da dívida pública, de que terão sua renda preservada, mesmo que para isso o governo tenha de cortar gastos em Saúde, Educação, etc. Serão R\$ 750 bilhões por ano, metade de todo o gasto federal, só para sustentar esses abutres. E vem aí a Reforma Tributária, que imporá a maior taxação do mundo, 28% sobre as mercadorias e serviços. Os maiores prejudicados serão os pobres e a classe média. Os mais ricos, como as empresas de eventos, serão beneficiados com isenções.

Os preços dos produtos mais essenciais para a alimentação, as contas de luz, o gás, os combustíveis, tudo sobe. Empresas são fechadas e seus trabalhadores são

demitidos. Direitos são atacados. As privatizações enchem os bolsos dos amigos dos governantes de dinheiro, e pioram os serviços assumidos pelos novos donos – basta ver as linhas 8 e 9 da CPTM em São Paulo.

Os ataques às condições de vida e trabalho da população assalariada são desfechados pelos governos federal, estaduais e municipais, sem que se organize uma resistência geral a eles. Os movimentos que se levantam, apesar de não serem impulsionados, acabam isolados e terminam sem conquistas.

AS REAIS AMEAÇAS DA EXTREMA DIREITA

A quase totalidade das correntes, organizações e partidos de esquerda, que dirigem grande parte dos sindicatos e demais organizações de massas no Brasil, está mergulhada nas campanhas eleitorais de seus candidatos a prefeito e vereadores. Buscam os votos dos eleitores conservadores, para tentar derrotar os bolsonaristas. afirmam que a principal tarefa do momento é derrotar eleitoralmente a extrema direita. Para isso, deixam de lado, sufocam ou desmontam as mobilizações e os movimentos de massas que pretendam se levantar pelas reivindicações e necessidades mais sentidas pelas massas. Nas direções dos movimentos, colaboram negociando no campo dos ataques ditados pelos governos e pelos patrões. Querem ver o diabo, mas não querem ver

greves e demais formas da luta de classes.

Os patrões e governos acham isso ótimo. Diante dessa política geral das direções, vão aplicando, implementando, aprovando e pondo em prática uma série de medidas reacionárias contra as massas, sem ter de utilizar da repressão mais violenta sobre os movimentos – as próprias direções das organizações de massas se encarregam de derrotá-los. Ou seja, conseguem ir adiante e se fortalecem nas políticas de extrema direita. As esquerdas eleitoreiras os ajudam a fazer isso. Quem está de fato combatendo e quem está ajudando a extrema direita?

O combate efetivo à extrema direita, aos patrões, aos governos e suas políticas reacionárias está na organização e impulso da luta de classes, não na via eleitoreira.

PELA DERROTA MILITAR DO IMPERIALISMO E DO SIONISMO NO MUNDO TODO

As massas no mundo todo estão se mobilizando em favor dos palestinos, que sofrem com o genocídio imposto pelo estado sionista de Israel, que é um enclave militar dos Estados Unidos no Oriente Médio. E contra seus governos burgueses, que apoiam de toda forma o genocídio dos palestinos, por meio de compra e venda de armas e treinamento militar, energia/petróleo, dinheiro, comércio em geral, acordos acadêmicos, diplomáticos, etc. Enquanto as burguesias de quase to-

continua |>

dos os países apoiam de uma ou outra forma o genocídio que já matou mais de 40 mil palestinos, a maioria mulheres e crianças, as massas os combatem nas ruas. É uma tarefa do proletariado e das massas oprimidas no mundo todo imporem aos seus governos a ruptura total de relações com Israel, e levantarem bem alto a defesa da Palestina Livre do Rio ao Mar, ou seja, com o fim do Estado genocida de Israel. Os candidatos das esquerdas se negam a empunhar essas bandeiras, porque assim perdem votos conservadores. Trocam votos pelas vidas palestinas.

Na Ucrânia, a guerra entre a OTAN comandada pelos Estados Unidos e a Rússia, que conta ainda com a propriedade nacionalizada pela Revolução Proletária de 1917, continua. Há esquerdas que defendem a OTAN contra a Rússia. Há movimentos de massa na Europa que reivindicam o fim da guerra e do apoio militar e financeiro de seus países à ofensiva contra a Rússia. As esquerdas abandonaram essas bandeiras, e se alinharam ou se subordinaram política e eleitoralmente a governantes direitistas (alguns fantasiados de esquerda), em nome do combate à extrema direita e contra a ditadura de Putin. Traem o proletariado mundial, e favorecem a ofensiva bélica dos Estados Unidos em toda parte, inclusive na Palestina.

A defesa da democracia burguesa imperialista, que é cada vez mais restrita e autoritária, e é usada como meio para a burguesia impor seus ataques e demais medidas reacionárias contra as condições de vida e trabalho das massas, sem necessitar ainda de um regime fascista para fazê-lo, é uma das piores traições das esquerdas eleitoreiras às massas.

AS ELEIÇÕES SÃO O CAMPO PRÓPRIO DE DISPUTA DA BURGUESIA, E NÃO DOS EXPLORADOS

As eleições são o principal meio de engano e ilusão que os capitalistas usam sobre os explorados. Por meio delas, criam a

fábula de que os assalariados escolhem pelo seu voto quem os governa e como. Na verdade, são os capitalistas que impõem, por meio de seus partidos, do poder econômico, dos aparatos dos governos, e da legislação eleitoral, quem pode ou não pode concorrer e vencer de verdade. As massas são arrastadas por promessas de melhora de suas condições de vida e trabalho a apoiarem seus carrascos. Votam e não têm nenhum poder de influir de verdade na gestão de qualquer instância de governo ou do legislativo, e muito menos no judiciário, que nem mesmo é eleito, e sim indicado. Quem manda de verdade são os capitalistas mais poderosos, que têm, nos governantes e nos parlamentares, seus capachos e capangas, para manter e aumentar a exploração do trabalho e das riquezas do país.

É uma mentira de todo candidato que promete que por meio das eleições haverá saúde, educação, segurança, transporte, moradia, etc. Incluídos aí os da esquerda democratizante e eleitoreira.

QUE POLÍTICA DEFENDEM OS REVOLUCIONÁRIOS

As eleições ainda arrastam a maioria das massas. Servem de desvio da luta de classes e engano. O partido do proletariado não pode ver a burguesia arrastando as massas e ficar de fora desse problema. Por isso, enquanto as massas têm ilusões nas eleições, o partido revolucionário atua nesse campo, hostil a ele, ao seu programa e políticas. Se puder lançar candidatos, deve fazê-lo, com a condição de denunciar que a democracia burguesa é na verdade a ditadura da classe da burguesia; de defender o programa e estratégia próprios do proletariado; de impulsivar que os explorados assumam a resolução de seus problemas pelas próprias mãos – por meio da ação direta das massas.

Se não puder lançar seus candidatos, seja porque ainda é muito pequeno e não fincou suas raízes no movimento das massas, em particular no do proletariado, seja

porque existe uma legislação muito restritiva que o impeça, deve manter a intervenção descrita acima. Não existe justificativa para esconder no bolso a defesa do voto nulo que expresse a defesa do programa, estratégia e táticas do proletariado e a denúncia da democracia burguesa.

Pelo voto nulo, contra a burguesia, sua falsa democracia, contra seus candidatos, contra suas políticas, contra a fome, a miséria e o desemprego, contra a alta dos preços e as demissões, contra as privatizações e as contrarreformas antinacionais e antioperárias, contra as esquerdas que traem as lutas e mentem aos oprimidos para chamar votos em seus candidatos, e para defender a revolução proletária, a construção do partido revolucionário assentado no programa proletário, para defender que as massas assumam a defesa das suas reivindicações com suas próprias mãos, por meio da ação direta de massas, pela real independência de classe.

